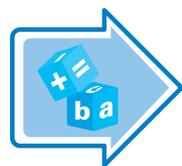


Arte por toda parte

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformando o cotidiano em arte.	Imagens impressas ou apresentadas no <i>Datashow</i> ; equipamentos e materiais diversos para a produção artística em sala de aula.	A atividade relaciona, de modo prático, a produção artística com o cotidiano, levando à percepção da arte como algo inerente à vida.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	1 aula de 50 min.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Materiais extraordinários (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	Observação de obra de Vik Muniz para perceber a transformação dos materiais no processo criativo do artista.	Individual.	1 aula de 50 min.
	Movimento e tecnologia (Dança).	Telefones celulares que possam gravar pequenos frames e computador com acesso ao Youtube.	Montagem coreográfica utilizando telefone celular como recurso de produção artística.	Grupos de 5 alunos.	1 aula de 50 min.

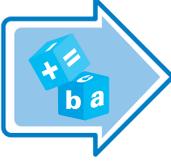
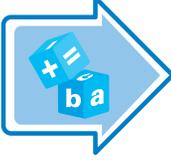
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De que matéria é feita a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no Datashow, com acesso à Internet.	Observação e reflexão sobre a materialidade do som: o timbre.	Individual.	1 aula de 50 min.
	Máscara, um outro eu (Teatro).	Imagens impressas ou exibidas por meio de <i>datashow</i> .	Reflexão sobre a função social da máscara, elemento símbolo do teatro, levando em conta a sua materialidade.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.
	Máscara, um outro eu (Teatro).	Imagens impressas ou exibidas por meio de <i>datashow</i> .	Reflexão sobre a função social da máscara, elemento símbolo do teatro, levando em conta a sua materialidade.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

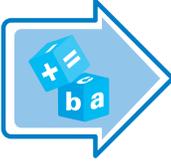
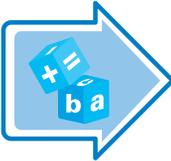
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O corpo fala (Artes Visuais.)	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube.	Analisar a expressão corporal na pintura "A Ventania", de Antônio Parreiras, através do vídeo da série "Obra Revelada".	Individual.	2 aulas de 50 min cada.
	Minha dança, meu recado (Dança).	Computador com acesso ao Youtube, papel e lápis para desenho.	Compreender que é possível fazer uma reivindicação usando a dança como meio.	Individual ou em pequenos grupos.	1 aula de 50 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dançando a música (Música).	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Aparelho de som.	Refletir sobre alguns gêneros musicais e sua dança.	Grupos de 4 alunos.	2 aulas de 50 min cada.
	A magia da mímica (Teatro).	Aparelhos celulares ou câmera fotográfica; cabo de transmissão de fotos do celular para o computador.	Experimentar a criação de personagens-tipo por meio de mímica, usando celulares como registro.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	2 aulas de 50 min cada.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A imagem na propaganda (Artes Visuais).	Imagem impressa ou exibida com <i>datashow</i> .	Desenvolvimento do olhar crítico à ilustração de uma imagem publicitária.	Duplas.	2 aulas de 50 min.
	O que eu danço e o que o outro dança (Dança).	Computador com acesso ao Youtube.	Discussão sobre o poder da mídia e das redes sociais.	Individual.	1 aula de 50 min.
	Qual a função a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no <i>Datashow</i> .	Reflexão sobre as diversas funções da música na sociedade.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual a função a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no <i>Datashow</i> .	Reflexão sobre as diversas funções da música na sociedade.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 min.
	Fazendo da vida um musical (Teatro).	Celulares, aparelho de som, equipamento de sonorização, CDs.	Concepção, divulgação e realização de um <i>flash mob</i> numa área comum da escola.	Toda a turma num só grupo.	2 aulas de 50 min. Cada.

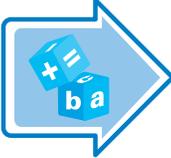
Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Grafite para pensar (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	A partir dos grafites de Panmela Castro, discutir o espaço da arte pública e as questões sociais presentes na arte urbana.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.
	Dançando num mundo globalizado (Dança)	Computador conectado à Internet para apreciação de vídeos do youtube.	Reflexão sobre as mudanças trazidas pela globalização e sua repercussão nas artes.	Trabalho individual.	1 aula de 50 min.
	De onde vem essa música? (Música).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> ; celular.	Debate sobre as noções de globalização e indústria cultural no universo da música.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.
	Em busca dos artistas (Teatro).	Celular; filmadora; <i>datashow</i> .	Pesquisa de campo com artistas da comunidade/bairro/cidade.	Grupos de quatro a seis alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformando o cotidiano em arte.	Imagens impressas ou apresentadas no <i>Datashow</i> ; equipamentos e materiais diversos para a produção artística em sala de aula.	A atividade relaciona, de modo prático, a produção artística com o cotidiano, levando à percepção da arte como algo inerente à vida.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	1 aula de 50 min.

“Cinema é uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”. Com esta frase, Glauber Rocha nos fornece um excelente motivador para uma atividade ligada às artes em geral. Procure centrar a atividade de sala de aula no que está dito na frase.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Discuta com os seus alunos que materiais são necessários para a realização das diversas atividades artísticas (fotografia, escultura, música, dança, teatro, poesia, pintura e literatura).

2º Passo: Mostre para eles as imagens a seguir e discuta com eles os materiais usados em cada imagem, sempre se preocupando em perguntar a eles onde os mesmos podem ser facilmente encontrados.

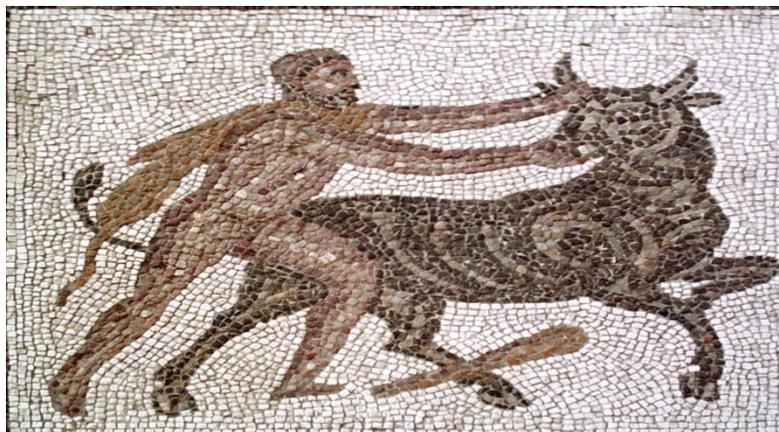


Figura1 (http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/04/Mosaico_Trabajos_H%C3%A9rcules_%28M.A.N._Madrid%29_07.jpg)



Figura2(http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/18/Cal%C3%A7ad%C3%A3o_de_Copacabana_-_Rio_de_Janeiro_%282%29.JPG)



Figura 3(http://farm1.staticflickr.com/238/517260292_088ce90b7b_o.jpg)



Figura 4 (http://farm3.staticflickr.com/2384/2203113364_2674a81aa3_o.jpg / http://img1.mlstatic.com/ivan-brasil-escultura-em-barro-o-pescador-18-cm-1982_MLB-O-155049031_9222.jpg)

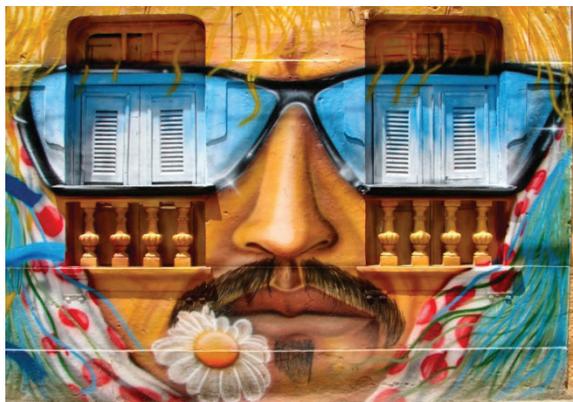


Figura 6 (<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/18/OlindaGraffiti.jpg>)



(http://farm4.staticflickr.com/3378/3265981433_ff2bf1ea29_o.jpg)

3º Passo: Dê aos alunos a possibilidade de escolherem alguma manifestação artística, forme pequenos grupos (3 a 4 alunos) e oriente-os no processo de produção artística: escolha do material, características da linguagem artística, definição da ideia e execução.

4º Passo: Depois de pronto os trabalhos, discuta com eles conjuntamente os critérios de avaliação (por exemplo: coerência na realização de cada momento do processo, esmero na execução de cada parte, atenção para a característica de cada material, definição precisa dos materiais principais e secundários, riqueza dos temas, plenitude dos resultados etc).

Aspectos Pedagógicos

O importante na presente atividade é:

1. Mostrar para os alunos o quanto a arte se acha presente no cotidiano e como não é preciso a utilização de recursos “complicados” para a realização de um atividade artística. Uma caixa de fósforo, por exemplo, pode funcionar como um instrumento de percussão, assim como uma caixa de lápis de cera pode abrir um espaço para expressão nas artes plásticas.
2. Levar os alunos a questionar o caráter quase “sagrado” da obra de arte e a imagem do artista como uma espécie de ser inspirado, que se encontra sob o domínio de forças que ele não controla e que ganham voz através dele.
3. Incentivar a produção artística dos alunos.
4. Deixar claro que, potencialmente, todos somos de algum modo, artistas.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Materiais extraordinários (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	Observação de obra de Vik Muniz para perceber a transformação dos materiais no processo criativo do artista.	Individual.	1 aula de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Apresente as imagens sem desencadear uma explicação sobre elas. Peça para que observem e desenvolvam um comentário escrito sobre as possíveis relações entre as imagens.



Figura 1: "Narciso", obra realizada entre 1594 e 1596, do pintor Caravaggio.

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Michelangelo_Caravaggio_065.jpg



Figura 2: Caminhão de lixo no Lixão da Vila estrutural, Brasília.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LixaoCaminhao20080220MarcelloCasalJrAgenciaBrasil.jpg>



Figura 3: "Narciso" (2006), obra de Vik Muniz.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/dodge/263874712/>

2º Passo: Agora explique para turma que a Figura 3 é uma fotografia de Vik Muniz desenvolvida com lixo e sucatas ilustradas pela Figura 2 e uma releitura da Figura 1, obra de Caravaggio. Proponha um debate sobre a seleção e o estudo dos materiais no processo criativo do artista.

3º Passo: Conclua a atividade solicitando que os alunos troquem os textos entre si para que analisem o que os colegas escreveram e façam a correção escrevendo na folha do colega o que foi explicado e debatido minutos antes. Esta prática possibilita uma eficiente avaliação da aprendizagem. Recolha para analisar o resultado do texto, que se tornou uma produção em dupla.

Aspectos Pedagógicos

Michelangelo Caravaggio (1571-1610) foi o mais original e influente pintor italiano do século XVII. O realismo de Caravaggio é tal, que se tornou necessário um novo termo - "naturalismo" - para distingui-lo. O que melhor caracteriza a pintura deste artista é o modo revolucionário como ele usa a luz. Ela não aparece como reflexo da luz solar, mas é criada intencionalmente pelo artista, para dirigir a atenção do observador.

Vik Muniz (1961-) é um artista contemporâneo paulista que vive em Nova York desde 1983. Realiza séries de trabalhos nas quais investiga, principalmente, temas relativos à memória, à percepção e à representação de imagens do mundo das artes e dos meios de comunicação. Faz uso de técnicas diversas e emprega nas obras, com frequência, materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, catchup, gel para cabelo, lixo e poeira.

A escolha das três imagens nesta atividade tem como objetivo levar o aluno a perceber que os materiais não convencionais estão, mais do que nunca, presentes na arte. É muito importante frisar que o artista pesquisa os mate-

riais e suas possibilidades tanto como suporte quanto como elemento da obra. A Figura 2 não tem como objetivo indicar o local onde o artista pesquisou e recolheu os materiais para desenvolver o trabalho da Figura 1, tendo somente uma função ilustrativa. Associar Caravaggio com Vik Muniz é um excelente exemplo de releitura e apropriação de uma obra de arte. Vale ressaltar que o trabalho final de Vik Muniz é uma fotografia, concebida a 20 m de altura da imagem montada no chão com o lixo e as sucatas, que depois é desmontada!

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Movimento e tecnologia (Dança).	Telefones celulares que possam gravar pequenos frames e computador com acesso ao Youtube.	Montagem coreográfica utilizando telefone celular como recurso de produção artística.	Grupos de 5 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente o vídeo de dança do link <http://youtu.be/aukgURVi26c>, discutindo com seus alunos os aspectos tecnológicos aí presentes, como ponto de partida para a proposta a seguir.

Trata-se de um trabalho sobre Afrodescendência, realizado na Universidade Federal do Ceará. Os locais de gravação foram: Comunidade Indígena Pitaguary, Ex-Casa de Engenho em Pacatuba, Parque das Andreas. Interpretes: Jéssica Maria e Raquel Teixeira. Direção e Imagem: Raquel Teixeira, Orlenildo Cordeiro e Igor Leal.

2º Passo: Peça que cada grupo grave *frames* em celulares, com movimentos bem simples de uma parte do corpo à escolha de cada um dos cinco componentes.

3º Passo: Os grupos deverão memorizar os movimentos gravados e apresentá-los como uma pequena coreografia, escolhendo a ordem de apresentação, a quantidade de repetições e a velocidade com que serão feitas.

4º Passo: Apresentação dos resultados.

Aspectos Pedagógicos

Caro professor,

Deixe claro que o uso da tecnologia na dança não é tão recente como parece... A coreógrafa Loie Fuller estudou ótica para testar transformações nas imagens do corpo no final do século XVIII. Mas foi depois de 1960, que muitos experimentos foram feitos nesse campo. Explique a seus alunos que a relação da dança com a tecnologia vai além da documentação (máquinas que registram espetáculos) ou substituição de elementos cênicos (vídeo ou projeção digital no fundo do palco como cenário).

O trabalho realizado em aula é o mesmo que o coreógrafo americano, Merce Cunningham fazia, usando *softwares* para uma criação coreográfica. A tecnologia, neste caso, não é um meio "neutro" de passagem de informação, mas sim, uma parceria de criação, uma possibilidade de organização do pensamento-movimento.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De que matéria é feita a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no Datashow, com acesso à Internet.	Observação e reflexão sobre a materialidade do som: o timbre.	Individua.	1 aula de 50 min.

De que matéria é feita a música?(Atividade de Música)

Aspectos Operacionais

1º Passo: Apresente as imagens dos seguintes instrumentos musicais e peça aos alunos que observem e desenvolvam um comentário escrito sobre os diferentes materiais de cada um:



Figura 1: Flauta de osso da pré-história.

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:PiscalDivjeBabe.jpg>



Figura 2: Maracá de cabaça, da cultura Guarani.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Xam%C3%A3_guarani.jpg



Figura 3: Alfaia de Maracatu, instrumento afro-brasileiro de madeira e couro animal percutido com baquetas de madeira.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Music_instrument_alfaia.jpg



Figura 4: Triângulo de metal, típico da música nordestina.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo_\(instrumento_musical\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tri%C3%A2ngulo_(instrumento_musical))



Figura 5: Harpa paraguaia. Instrumento de madeira decorada e cordas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Harpa_paraguaia

2º Passo: Agora converse com a turma sobre os materiais utilizados na manufatura de instrumentos musicais como: couro, madeira, plástico, metal, cabaça, bambu etc. Proponha um debate sobre a seleção e o estudo dos melhores materiais para se conseguir um som claro, límpido.

3º Passo: Conclua a atividade solicitando que os alunos pesquisem em suas mochilas, bolsas e pastas o máximo de objetos com quais consigam produzir um som. Podem, também, investigar objetos sonoros e instrumentos musicais que têm em casa. Peça que, se puderem, gravem essas sonoridades nos celulares para uma apreciação, em sala, dos sons mais interessantes que encontraram durante a semana até a próxima aula. Pode-se até mesmo compor em conjunto, fazer composições apenas com esses timbres. Experimente!

Aspectos Pedagógicos

Instrumentos de sopro, corda e percussão

Alguns exemplos de instrumentos de corda: cavaquinho, violão, guitarra, violino, viola, contrabaixo, violoncelo. E o berimbau? Tem uma corda também, não é? Só que se bate ou percute nela com uma vareta e uma moeda. Em alguns instrumentos de corda (e na orquestra são quase todos), é usado um arco para friccioná-las (uma haste de madeira com crina de cavalo). É isso mesmo: os fios do cabelo ou do rabo do cavalo são usados no arco, para tocar o violino, instrumento que também pode ser tocado com os dedos.

Os instrumentos de sopro são a flauta, o saxofone, a clarineta, o trompete, o trombone, a tuba, o apito e também o assobio! Você sabe assobiar? Com quantos dedos? Só com os lábios? Com a mão toda? Então já toca um instrumento de sopro! Os sopros podem ser classificados em metais e madeiras. Os instrumentos de madeira são

flautas, oboés, clarinetas, fagotes e saxofones. Antigamente, a maioria deles era realmente de madeira; mas agora somente os oboés são feitos de madeira. E os de metal? São as tubas, trombones, trompas, trompetes, bombardinos, entre outros.

Os instrumentos de percussão são aqueles que batemos (tambor, surdo, tímpano, tamborim, triângulo, coquinho, prato, xilofone), sacudimos (chocalho, ganzá, maraca, caxixi), ou raspamos (reco-reco e afoxé), entre muitos outros, como tampas de panelas, garrafas de plástico com grãos arroz, latinhas com grãos de feijão ou de pipoca, canos de PVC tocados com chinelos. E por aí vai!

As famílias dos instrumentos são enormes. Cada cultura, sociedade ou grupo os explora, privilegia e classifica de um jeito diferente, e espero que você e seus alunos também crie os seus.

Seção 1 – A materialidade da arte

Páginas no material do aluno

57 a 63

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Máscara, um outro eu (Teatro).	Imagens impressas ou exibidas por meio de <i>datashow</i> .	Reflexão sobre a função social da máscara, elemento símbolo do teatro, levando em conta a sua materialidade.	Grupos de 4 alunos.	1 aula de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: apresente aos seus alunos as seguintes imagens, sem fornecer informações de antemão sobre as mesmas:



Figura 1 – México



Figura 2 – Guatemala



Figura 3 – Paraguai



Figura 4 - Bolívia



Figura 5 - Brasil

2º Passo: divida a turma em pequenos grupos (até 4 alunos) para que discutam juntos sobre as seguintes questões :

- O que todas estas máscaras têm em comum?
- Você pode imaginar com que tipo de atividades elas se relacionam, e o que representam dentro de suas respectivas sociedades?
- Você poderia organizá-las segundo uma ordem cronológica (das mais antigas às que lhe parecem mais atuais)?
- Tente descobrir de que materiais são feitas.

3º Passo: peça a um aluno de cada grupo que apresente à turma as conclusões de seu grupo, como estímulo a um debate coletivo.

4º Passo: apresente à turma informações básicas sobre as máscaras para que possam avaliar a sua própria capacidade de observação, imaginação e conhecimento do tema.

Aspectos Pedagógicos

A máscara é o símbolo do teatro. Todas as culturas, de todos os tempos, criaram máscaras como um elemento fundamental de representação do homem, presente na maior parte de suas festas, rituais e cerimônias. Por isso, as máscaras foram e continuam a ser produzidas por todo o mundo, como objeto que faz parte da estratégia de ocultação da identidade, seja para brincar, assustar, protestar, entrar em contato com o sagrado e muitas outras coisas.

Os materiais de que são feitas são o testemunho concreto de uma etnia, uma sociedade, uma época ou de uma função específica dentro da comunidade a que pertence. De couro, plástico, fibras naturais, tecido, arame, metal, barro, adornadas com fitas, tintas, contas, pedras preciosas, metais nobres, as máscaras são ainda a prova da inventividade de um povo, uma sociedade, uma tecnologia. Algumas informações sobre os exemplos utilizados:

- Figura 1: Máscara de pedra encontrada em Teotihuacán, a maior cidade da América Pré-colombiana; era a cidade dos deuses e dos mortos, onde se enterravam as pessoas ilustres, situada a 40 km da atual cidade do México.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teotihuacan>

- Figura 2: Máscaras de madeira da Guatemala, com formas da fauna local. Embora façam parte da arte pré-colombiana, ainda hoje são vendidas nas feiras populares como artesanato.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guatemala-Mask.jpg>

- Figura 3: Máscaras tradicionais da cidade de Tobatí, Paraguai, confeccionadas com raiz de timbó (cipó). Muito antigas, de características antropomórficas (misturam elementos humanos e animais).

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:M%C3%A1scaras_de_timb%C3%B3.JPG

- Figura 4: Máscara metálica do Carnaval de Oruro, Bolívia. A festa remonta ao período da colonização espanhola.

Fonte: <http://es.wikipedia.org/wiki/Morenada>

- Figura 5: Índio Enawene-Nawe de Mato Grosso, com pintura corporal, cocar de penas de aves, adereços artesanais em palha e cipós. Atual.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Enawene-nawe_1252a.JPG

Respostas comentadas

São máscaras de países da América Latina: México, Guatemala, Paraguai, Bolívia e Brasil.

As respostas devem se aproximar dos seguintes temas: as máscaras representam pessoas vivas e mortas, animais, espíritos, forças da natureza etc. em atividades rituais, funerárias, festivas, populares e comunitárias.

São todas de origem muito antiga, do período pré-colombiano, exceto a da Figura 4 (Carnaval de Oruro, período colonial).

Na ordem em que aparecem: pedra, madeira, cipó, metal e palha.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O corpo fala (Artes Visuais.)	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Recursos necessários para exibir um vídeo do Youtube.	Analisar a expressão corporal na pintura "A Ventania", de Antônio Parreiras, através do vídeo da série "Obra Revelada".	Individual.	2 aulas de 50 min cada.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará o trecho do documentário da série "Obra Revelada" produzida pelo Instituto Itaú Cultural do Brasil (do início até 14'20"). Essa série de documentários é apresentada pelo historiador de arte Jorge Coli e tem como objetivo ouvir as impressões e leituras de pessoas que têm contato com a arte, porém, sem serem estudiosas da área. O trecho selecionado teve como convidado Edilson de Souza, funcionário da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que falou sobre a pintura *A Ventania*, de Antônio Parreiras.

<http://www.youtube.com/watch?v=LruWn5149CQ>

1º Passo: Nas artes visuais, a imagem estática também pode transmitir sensações e emoções capturando momentos e o movimento. Na imagem a seguir, o artista utilizou a paisagem e o corpo humano para comunicar-se com o observador. Apresente a imagem sem iniciar uma explicação e peça para que os alunos comentem, debatendo com a turma.



Figura 1: "A Ventania", de Antônio Parreiras, 1888.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parreiras-ventania-pinac.jpg>

2º Passo: Após a conversa inicial, apresente o vídeo com o comentário pessoal de Edilson de Souza, que não é especialista em Arte, mas convive com a linguagem. Faça com que os alunos percebam o quanto a posição corporal da figura feminina na imagem foi significativa para Edilson.

3º Passo: Continue a conversa colhendo as impressões dos alunos sobre a interpretação apresentada no vídeo. Será que eles enxergariam tudo o que o trabalhador da Pinacoteca viu? Será que a familiaridade com a obra o favoreceu? Estimule a conversa. Chame a atenção para o percurso do Edilson e do professor convidado pelas salas da Pinacoteca; simbolicamente, há um deslocamento para um ambiente propício para a observação de obras de arte.

4º Passo: Proponha à turma que, individualmente, procure em jornais e revistas imagens de corpos humanos em posições ou situações que traduzam uma sensação previamente escolhida. Eles deverão colar as figuras escolhidas em folhas de papel A4, sem explicar nada e expor na sala de aula para que todos tentem identificar, juntos, as sensações e emoções pesquisadas por cada um. (a parte da pesquisa em jornais e revistas poderá ser realizada em casa; se a atividade for desenvolvida fora da aula os demais passos poderão ser executados em um tempo de aula de 50 min).

Aspectos pedagógicos

Antônio Parreiras (1860-1937) foi um pintor, desenhista e ilustrador nascido em Niterói, RJ. Na Academia Imperial de Belas Artes, dedicou-se, sobretudo, às aulas de pintura de paisagem, flores e animais com o pintor alemão Georg Grimm. O professor o estimulou a pintar fora dos ateliês da academia. Parreiras foi um dos responsáveis pela renovação na pintura de paisagem brasileira. Trata o tema com autonomia, foge dos modelos acadêmicos e procura a

especificidade do panorama natural brasileiro, com base na observação direta da Natureza. O artista viveu em Veneza, onde suas telas tornaram-se mais cheias de figuras e com a pasta de tinta ainda mais espessa. O artista se aproximou de técnicas impressionistas da pintura italiana. É na temporada europeia que ele começa a interessar-se pela figura humana.

Atualmente a casa do artista em Niterói é o Museu Antônio Parreiras, de responsabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Minha dança, meu recado (Dança).	Computador com acesso ao Youtube, papel e lápis para desenho.	Compreender que é possível fazer uma reivindicação usando a dança como meio.	Individual ou em pequenos grupos.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresentar as seguintes imagens, estimulando um debate livre sobre as impressões que as mesmas despertam nos alunos:



Figura 1: Grafite de Daniel Melim (2009). Parede do Museu Afro-Brasil, Parque Ibirapuera, São Paulo.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Grafite_-_Daniel_Melim,_Museu_Afro_Brasil_1.JPG



Figura 2: *Breakdance*, estilo de dança do movimento Hip Hop.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_hip_hop

2º Passo: Peça que cada aluno desenhe algo que queira reivindicar, que crie um cartaz com uma frase provocativa, escreva um verso, ou tente criar um *rap*. O trabalho pode ser feito em pequenos grupos, também.

3º Passo: Proponha que os alunos tentem “dançar” o seu protesto, com movimentos livres ou inspirados na “dança de rua”. Para facilitar a desinibição, deixe que formem grupos naturalmente, sem um número exato de alunos, estabelecendo um tempo possível na aula ou como tarefa da semana, a ser apresentada na aula seguinte.

Aspectos Pedagógicos

Um dos exemplos mais significativos do uso da dança e da expressão do corpo como forma de crítica, protesto e denúncia surgiu no contexto do chamado “movimento Hip-Hop” da década de 1970, que, dos guetos negros de Nova Iorque se difundiu por todo o mundo, criando uma cultura jovem definida por comportamento, estilo de roupas, música e dança. Dos elementos que a constituem, destaca-se a “dança de rua” – também conhecida como *Street Dance* – que se caracteriza por movimentos carregados de expressividade, maquinais, invertidos, às vezes bruscos e quebrados, representando a dinâmica caótica do mundo atual, sobre a qual os *rappers* expõem as suas críticas.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dançando a música (Música).	Imagem impressa ou exibida com Datashow. Aparelho de som.	Refletir sobre alguns gêneros musicais e sua dança.	Grupos de 4 alunos.	2 aulas de 50 min cada.

Aspectos operacionais

A atividade proposta utilizará imagens e músicas de diferentes gêneros musicais. A escuta pode vir separada da imagem para que essa reflexão e posteriormente um debate, apresentem diferentes vivências e opiniões. Num segundo momento, pode-se colocar a música e imagem juntas para um debate final.

1º Passo: apresente aos seus alunos as seguintes imagens, e posteriormente a música:



Figura 1: Bailarina clássica.

Fonte da imagem: <http://www.freeimages.com/photo/1182070>

Fonte da escuta: https://soundcloud.com/search/sounds?q=valse&filter.license=to_modify_commercially



Figura 2: Escola de Samba.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/GRES_Independentes_de_Boa_Vista

Fonte de escuta: <https://www.youtube.com/watch?v=5DIdkD9DEeA>

2º Passo: Após a conversa inicial, escuta das músicas e observação das imagens, pode-se pedir que cada grupo faça uma lista dos gêneros de música conhecidos e das danças que os acompanham. Que músicas nos fazem ter vontade de nos expressarmos com o corpo e que movimentos nos inspiram a criar uma música ou melodia?

3º Passo: Será que, em todas as culturas, as danças são acompanhadas por música e todas as músicas são expressas pelo movimento corporal? Será que existem músicas que não nos motivam a um movimento? E que danças podem ser executadas sem música?

4º Passo: Proponha à turma que, individualmente ou em grupo, faça uma pesquisa sobre o assunto em casa, na família, na Internet, com amigos que dançam e com músicos.

Aspectos Pedagógicos

A música pode nos sugerir um movimento e um movimento corporal pode nos levar a uma dança, mas são artes e expressões independentes. *Sem música não há dança. Sem movimento corporal também não.* Será? O que podemos pensar sobre estas duas afirmações? E a dança dos surdos? E as músicas dançadas pelos tetraplégicos? A música independe da dança e vice-versa, mas, nesta seção, estamos conversando sobre as músicas dançadas e as danças tocadas, como o samba e a valsa.

O frevo, o tango, o maxixe, o lundu, o rock, o funk fazem parte de tantas outras manifestações de músicas e danças que nos inspiram a um e a outro. A canção “Marcha Soldado” que conhecemos ainda crianças, nos sugere rapidamente que comecemos a marchar com a mão em continência; as festas de quinze anos têm, em seu ápice, a valsa, e o samba dançado está presente em quase todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro, como uma representação da nossa cultura. Pensarmos sobre a música e a dança e suas relações é sempre um momento rico. Mas sugiro ainda que pegue seu pandeiro, afine a voz e coloque um sapato bem confortável para sair por aí bailando e cantando!

No site <http://www.musicabrasilis.org.br/pt-br/instrumentos> podemos ouvir todos os instrumentos. Vale a pena conferir.

Seção 2 – A arte no corpo e na sociedade

Páginas no material do aluno

64 a 69

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A magia da mímica (Teatro).	Aparelhos celulares ou câmera fotográfica; cabo de transmissão de fotos do celular para o computador.	Experimentar a criação de personagens-tipo por meio de mímica, usando celulares como registro.	Pequenos grupos (3 a 4 alunos).	2 aulas de 50 min cada.

Aspectos Operacionais

1º Passo: apresente à turma as imagens:



Figura 1: Charles Chaplin interpretando Adenoid Hynkele no filme "O Grande Ditador" (1940), como sátira a Adolf Hitler e seu estilo de oratória.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Dictator_charlie3.jpg



Figura 2: Marcel Marceau como “Bip, o palhaço”(1974).

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Marcel_Marceau

2º Passo: Comente com seus alunos aspectos da gestualidade presente em cada imagem, como cada um dos artistas constrói com a expressão facial e corporal (além da caracterização e figurinos) a emoção que deseja transmitir por meio de seus respectivos personagens. Pergunte se identificam os artistas e as obras estão interpretando, ou percebem semelhanças entre estes e outros artistas e personagens. Como estímulo à atividade, apresente trechos dos vídeos:

- Marcel Marceau – “O domador de leões”, espetáculo de 1986.

http://www.youtube.com/watch?v=GWbtGAF_gXc

- Charles Chaplin – “Carlitos nas trincheiras”, filme de 1918.

<http://www.youtube.com/watch?v=zMjqiSxn6Uw>

3º Passo: Organize a turma em pequenos grupos (3 ou 4 alunos). Cada aluno irá criar personagens diversos apenas com a expressão facial e gestos como, por exemplo, “a mãe amorosa”; “o pai protetor”; “o corrupto”; “o ladrão”; “a noiva”; “a pecadora”; “a ricaça” etc, enquanto os colegas fazem uma “direção de cena”, orientando se a postura adotada pelo “ator” está coerente com o personagem. Quando estiver satisfatória (na opinião do grupo), será fotografado por meio do celular de um colega.

4º Passo: Havendo equipamento disponível, as fotos deverão ser transmitidas a um computador para uma exibição comentada em sala de aula. A experiência pode ser adotada como ponto de partida para uma discussão sobre os diversos tipos sociais.

Aspectos Pedagógicos

No teatro, a chamada *mimese* significa a imitação ou representação. Nas origens gregas desse termo, a *mimese* era a imitação - de uma pessoa, uma ideia, um herói ou um deus - por meios físicos e linguísticos. Já na célebre obra, *Poética*, de Aristóteles, a produção artística (*poiesis*) é definida como imitação (*mimese*) da ação (*práxis*). Para o filósofo, a *mimese* dizia respeito à representação da ação dos homens – fundamento, portanto, do teatro. Dessa ideia inicial derivaram o verbo *imitar* e substantivos relacionados mais diretamente às artes cênicas, como *mimo* e, sobretudo, *mímico*, termo que atravessou os tempos por meio da contribuição de artistas geniais, herdeiros dessa arte milenar, e chegou até nós, em grande parte, pela eclosão das inovações tecnológicas do início do século XX, principalmente o cinema.

O *mimo* – “arte do movimento corporal”, que segundo o pesquisador teatral Patrice Pavis remonta à Antiguidade grega - refere-se ao artista (*mímico*) que contava histórias apenas por meio de gestos e expressão facial, sem usar a fala. Alguns mímicos como o francês Marcel Marceau (1923-2007) e o inglês Charlie Chaplin (1889-1977) divulgaram no século XX essa arte tão antiga e, ao mesmo tempo, tão atual. O primeiro nos palcos e o segundo nas telas, e outros menos consagrados nos circos ou nas ruas do mundo todo, os mímicos são atores que fazem do próprio corpo o seu espaço estético, ou seja, o lugar por excelência dessa arte encantadora que nasceu para mostrar as contradições da sociedade com humor e sensibilidade.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A imagem na propaganda (Artes Visuais).	Imagem impressa ou exibida com <i>datashow</i> .	Desenvolvimento do olhar crítico à ilustração de uma imagem publicitária.	Duplas.	2 aulas de 50 min.

Aspectos operacionais

Já diz o ditado – “Uma imagem vale mais que mil palavras” – a publicidade e a propaganda sabem disso e aproveitam as imagens de maneira perspicaz. A que será descrita nesta atividade, por exemplo, pertence à marca italiana Benetton, conhecida por desenvolver uma estratégia de marketing que associa seu nome a questões sociais e políticas de maneira controversa.

1º Passo: Leia a descrição de um cartaz promocional para os alunos e estimule-os a debater o tema abordado pela empresa:

A propaganda apresenta a imagem de uma bola de futebol rasgada pela metade, velha e manchada de verme-

Iho. Uma mão negra leva uma colher de pau dentro da bola retirando uma mísera quantidade de comida. No alto da imagem está escrito, em Inglês: “São Paulo, Brazil, June 12th, 2014”, indicando a data de início do evento.

Sabemos que se trata da Copa do Mundo de 2014; a bola aparece como um miserável prato de comida, a violência está presente nas manchas de sangue e a desigualdade social no braço negro que procura por alimento. Não podemos negar que é uma imagem forte e impactante, que expõe as contradições entre um rico evento internacional e as difíceis questões sociais presentes no cotidiano de vários países que dele participam, inclusive o Brasil – país sede desta edição.

2º Passo: O debate poderá desencadear opiniões favoráveis e contrárias à Copa do Mundo no Brasil. Divida a turma em dois grupos, um com a missão de defender e o outro de criticar o evento no nosso país. O importante é que a atividade seja baseada em argumentações (que podem ser escritas antes e lidas por cada grupo, alternadamente) de modo que todos tenham espaço para expor suas ideias e ser ouvido. O exercício da escuta do outro é fundamental para o desenvolvimento da cidadania!

3º Passo: Peça que desenvolvam um cartaz somente com imagens; este não poderá conter frases nem palavras soltas que expliquem a posição do grupo. As imagens poderão ser pesquisadas em jornais, revistas, encartes, ou desenhadas por eles. Estimule a elaboração de uma colagem interessante. Um painel com os cartazes abordando outros temas e organizados de forma criativa, poderá ser construído coletivamente pela turma para finalizar a atividade.

Aspectos pedagógicos

United Colors of Benetton é uma empresa de moda multinacional que tem seu lugar na história da publicidade marcado pelas campanhas polêmicas. Algumas repercutem no mundo inteiro, indo além da pura publicidade. Oliviero Toscani, fotógrafo da empresa e autor do livro “A publicidade é um cadáver que nos sorri”, condena a propaganda tal como se apresenta, em geral: vendedora de um estilo de vida tão estúpido quanto irreal, desconectado da realidade. Observe a imagem de outra campanha:



Figura 2: Campanha promocional da Benetton UNHATE mostrando o premier chinês Hu Jintao beijando Barack Obama, presidente dos EUA. Cartaz de uma loja filial da marca, em Roma.

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Benetton_unhate_Hu_Jintao_and_Obama.jpg

Adotando uma direção oposta à da maioria, a Benetton encaminha suas campanhas publicitárias para um público que, segundo ela, estaria mais preocupado com questões sociais e a busca de reflexões críticas; por isso apresenta temáticas polêmicas como a Aids, presos aguardando no corredor da morte, modelos anoréxicas, dentre outras imagens nada comuns ao universo da foto-publicidade. A consequência dessa proposta, entretanto, é o mesmo de toda propaganda – a fixação da marca!

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que eu danço e o que o outro dança (Dança).	Computador com acesso ao Youtube.	Discussão sobre o poder da mídia e das redes sociais.	Individual.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Peça que os alunos respondam às seguintes perguntas em uma folha de papel sem identificação.

Você já viu algum livro de dança? Quais eram? Quantos folheou? Quantos leu?

Você assistiu a alguma novela de TV que falava alguma coisa sobre dança?

A quantos espetáculos de dança você já foi?

A quais programas de TV com dança você já assistiu?

Quantas vezes você já dançou diante de um público espectador? Quem assistiu?

2º Passo: Exiba para a sua turma os vídeos:

“Cada um no seu quadrado”:

- http://youtu.be/Ktgsn_G59os

Três pessoas comuns criam – e divulgam voluntariamente - uma “coreografia” muito pessoal a partir de um sucesso musical, explorando suas próprias imagens físicas como recurso de humor e crítica aos padrões de beleza, num curioso exemplo de que a dança é um direito de todos, independentemente da condição técnica ou estética do “dançarino”. Sem a Internet, essa ousadia só seria possível num ambiente privado, longe do olhar e da crítica públicas.

- <http://www.youtube.com/watch?v=bgFso8yLqLg>

Trecho de apresentação do Cavalo Marinho Estrela de Ouro, do Mestre Biu Alexandre, em Condado (PE), durante o Projeto Conexão Cavalo Marinho – Edição 2011. Essa brincadeira popular centenária, criada por cortadores de cana da Zona da Mata pernambucana, vem nos últimos anos conquistando os jovens cada vez mais, por conjugar elementos de musicalidade, passos de dança e uma dramaturgia rica em peripécias, que fazem dela uma das manifestações mais complexas dentre os folguedos populares brasileiros.

Pergunte se seus alunos já viram estes vídeos ou outros similares. Discuta as respostas dadas e as opiniões que surgirem. Sublinhe a situação inusitada que a chamada “cybercultura” nos propicia hoje, tanto em relação à exposição pública quanto à democratização da informação e do conhecimento, antes restritos a círculos específicos.

Aspectos Pedagógicos

No ensino da dança, é muito importante criar condições e proporcionar meios para que os alunos compreendam que, ao longo do tempo, diferentes mídias foram utilizadas para criar uma narrativa social, de acordo com as tecnologias disponíveis em cada período da história: os relatos orais, as tragédias, folhetins, romances populares, o cinema, a televisão e agora a Internet e as redes sociais. Além da integração com outras mídias, neste veículo midiático, milhões de pessoas conversam, jogam, interagem, se divertem, podem mostrar seus potenciais e dar suas opiniões. O Youtube é apenas uma ferramenta de comunicação, própria de nosso tempo; porém, assim como qualquer outra, o seu “uso” exige responsabilidade e consciência.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual a função a música? (Música).	Imagens impressas ou reproduzidas no <i>Datashow</i> .	Reflexão sobre as diversas funções da música na sociedade.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 min.

Aspectos Operacionais

1º Passo: apresente aos seus alunos as seguintes imagens, fornecendo a eles as suas respectivas palavras-chave:



Figura 1- Morte.

Fonte:<http://www.freeimages.com/photo/1097315>



Figura 2 – Casamento.

Fonte:<http://www.freeimages.com/photo/134022>



Figura 3 – Seca.

Fonte:<http://www.freeimages.com/photo/1210033>



Figura 4 – Doença.

Fonte: <http://www.freedigitalphotos.net/images/woman-patient-and-medical-instrument-photo-p226426>



Figura 5 – Festa indígena.

FONTE: http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_ind%C3%ADgena_brasileira

2º Passo: divida a turma em pequenos grupos (de até 4 alunos) para que discutam juntos sobre as seguintes questões:

- a. Como você descreveria cada uma das imagens?
- b. Na sociedade em que você vive, existe uma música para cada situação?
- c. Que músicas você escolheria para identificá-las?
- d. Você acha que a música tem uma função?

3º Passo: peça a um aluno de cada grupo que apresente à turma as conclusões de seu grupo, como estímulo a um debate coletivo.

4º Passo: apresente à turma informações básicas sobre as diversas funções que a música pode ter em culturas distintas, para que possam avaliar a sua própria capacidade de observação, imaginação e conhecimento do tema.

Aspectos Pedagógicos

A música acompanha o homem em todas as culturas, seja na tristeza (como a perda de uma pessoa querida), seja na união entre casais, seja para pedir aos deuses que tragam chuva ou saúde para os que precisam, seja nas comemorações como na passagem da adolescência para a vida adulta ou apenas para expressar algo que desperte o prazer de ouvir. Não existe o certo e o errado em música, ou seja, uma mesma música pode provocar diferentes sentimentos.

Dizem que existe música para tudo: acalmar, dançar, comer, chorar, caçar, namorar, enterrar, torcer, morrer, nascer, sofrer, vibrar e por aí vai, mas consideramos que o mais importante não é a função que ela pode cumprir e sim o que aquele momento pode inspirar para uma criação; e esta deve ser a mais livre de todas. Podemos dançar a mesma coreografia e fazer os mesmos desenhos, mas é preciso respeitar sempre os sentimentos - daqueles que fazem *outras* coreografias e *outros* tipos de desenhos - assim como as músicas e sons que os acompanham.

Seção 3 – A arte nossa de todo dia

Páginas no material do aluno

70 a 78

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazendo da vida um musical (Teatro).	Celulares, aparelho de som, equipamento de sonorização, CDs.	Concepção, divulgação e realização de um <i>flash mob</i> numa área comum da escola.	Toda a turma num só grupo.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos operacionais

1º Passo: Apresente à turma os seguintes vídeos, recolhidos no youtube:

<http://www.youtube.com/watch?v=rPosTOg0mk0>

Aniversário de 25 anos do Aeroporto de Guarulhos (SP) em janeiro de 2010, com músicas de várias nacionalidades.

http://www.youtube.com/watch?v=CaP__YTSv58

Apresentação de músicos da Orquestra Filarmônica de Toluca - Bolero de Ravel, no centro da cidade de Toluca, México, 2013.

<http://www.youtube.com/watch?v=3eOrABjYDJU>

Flash mob realizado em 2011 num Shopping de São Paulo, como Promoção ao Dia dos Namorados.

<http://www.youtube.com/watch?v=6VgX93uwgeM>

Flash mob sobre o tema da “reciclagem”, realizado num Shopping Center de Quebec, Canadá, em 2013.

2º Passo: Analise, junto com os alunos, os aspectos cênicos presentes em cada um dos vídeos apresentados: o uso de diferentes espaços cênicos, gêneros musicais, movimentação corporal e gestual, relação que estabelecem com o público presente etc, observando que todos foram criados a partir de formas, procedimentos e objetivos diferentes. Oriente a turma para a compreensão destes aspectos, estimulando uma percepção mais reflexiva, fundamentada na linguagem teatral e em aspectos históricos ligados a esta modalidade cênica contemporânea.

Aproveite o 2º tempo de aula para os passos seguintes:

3º Passo: Colha e comente sugestões da própria turma para a criação, divulgação e realização de um *flash mob* na escola, definindo elementos cênicos e técnicos como: tema, local, caracterização, música, gestualidade, ação inicial e final, funções de apoio (sonorização, registro audiovisual etc).

4º Passo: Combinar as ações cênicas fundamentais como: “abertura” musical (se houver); entrada e saída dos atores; tipo de movimentos corporais (simples, para que possam ser realizados facilmente por todos sem a necessidade de ensaios), dentre outras que porventura surgirem.

5º Passo: Divulgar o *flash mob*, na própria sala de aula, convidando amigos de outras turmas (por meio de mensagem no celular) e fornecendo informações básicas como o dia, local e horário; tipo de vestimenta a ser usada; a ação/música inicial e final. Limitar o número de participantes de acordo com o espaço físico que será utilizado.

Aspectos Pedagógicos

Quem já não imaginou viver um momento da vida como se fosse um musical? Essa é a sensação de quem já participou de um *flash mob*, seja como participante ou espectador casual. Criado por um jornalista de Nova Iorque no início dos anos 2000, o *flash mob* é considerado hoje como uma forma de intervenção urbana em que um grupo de participantes realiza inesperadamente uma ação artística – dança, canto, mímica etc - num local previamente divulgado pelas mídias sociais e, a seguir, se dispersam na multidão “como se nada tivesse acontecido”, surpreendendo aos presentes com essa ação inusitada.

Hoje os objetivos de um *flash mob* variam, da simples manifestação lúdica de um grupo de amigos, o desejo de interferir na rotina urbana ou a conscientização pública, até campanhas promocionais cuidadosamente preparadas; contudo, em seus primórdios encontram-se motivações políticas, como no caso do *agitprop*. Esta forma cênica revolucionária, criada no contexto da Revolução Russa de 1917, caracterizava-se pela encenação rápida que “tomava de assalto” espaços estratégicos, como os portões das fábricas na saída dos operários, dificultando a ação repressiva das autoridades.

Segundo Bill Wasik, o criador do primeiro *flash mob*, a Internet foi o elemento fundamental para a popularização da modalidade, pois além de possibilitar rapidamente a participação de um grande número de pessoas, permite às comunidades virtuais se encontrarem de modo pessoal, interagindo fora do ambiente virtual, ainda que apenas temporariamente.

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Grafite para pensar (Artes Visuais).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> .	A partir dos grafites de Panmela Castro, discutir o espaço da arte pública e as questões sociais presentes na arte urbana.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos operacionais

1ºPasso: O grafite é um excelente exemplo de arte urbana e engana-se quem acredita que se trata de uma arte anônima e isolada. Esta modalidade constrói o olhar do observador que passa levando-o a identificar o artista pelos traços, cores ou temas utilizados. Grafitar é lidar com o efêmero e com a rotina das grandes cidades.

Apresente as Figuras 1 e 2 para os alunos e peça para que comentem semelhanças no tema e nas cores. Será que estas pinturas estão em um museu? Será qual é o suporte? Por que mulheres?

Explique que a artista é a carioca Panmela Castro, que tem na arte urbana o viés para promover os direitos humanos e, particularmente, os direitos das mulheres.



Figura 1: Intervenção de Panmela Castro no muro da Funarte em Brasília, DF.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/ministeriodacultura/9196415316/in/photolist-bEXJBm-ihfTGU-kUMicK-f1pHVv-f1E->

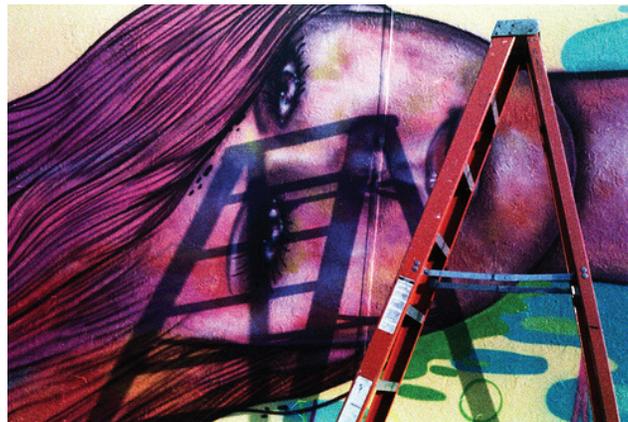


Figura 2: Grafite de Panmela Castro, Estados Unidos.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/newlow/8396232703/in/photolist-bEXJBm-64WoRY-ihfTGU-ihfq2c-ihfSQo-9ExfEB-kUMicK-kQtpQr-cH2Xes-dMWTsP-ihg1PC-ihfWLE-ihg8H6-ihfzHg-f1pHVaf1E2Qw-f1E2SL>

2º Passo: O trabalho de Panmela Castro nos faz pensar que a arte não é algo descolado da vida e das questões sociais. Liste, no quadro, questões e problemas sociais levantados pelos alunos.

3º Passo: Uma característica da artista aqui estudada são frases colocadas juntamente com as imagens. Uma delas é “em violência contra a mulher eu meto a colher”, numa clara oposição ao ditado popular “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Proponha que a turma se divida em grupos de quatro alunos, escolha uma questão social listada no quadro como tema e elabore frases de impacto para serem escritas em papel A4 ou A3 de maneira irreverente como no grafite e expostas pela escola. Seria interessante utilizar formatos de letras típicos da técnica do grafite, muito comuns entre os alunos.

4º Passo: Um possível desdobramento da atividade seria fazer dramatizações rápidas, em pequenos grupos, de cenas em que fique explícita uma situação de violência e/ou preconceito contra a mulher – na rua, no lazer, no trabalho, em casa – que ilustre uma frase elaborada na etapa anterior. Após um breve debate sobre as cenas e a partir de sugestões dos colegas, refazer a dramatização modificando o seu desfecho, de modo a transformar a condição de “vítima” da mulher dentro da encenação. Outros alunos, voluntários, poderão participar da cena final se for necessário.

Aspectos pedagógicos

Panmela Castro é graduada em pintura pela UFRJ e mestre em Artes pela Uerj. A carioca encontrou no grafite o estilo ideal para desenvolver seu trabalho. Sentiu na pele a agressão contra a mulher no próprio casamento, e essa dura experiência direcionou o seu trabalho para a defesa da mulher e o esclarecimento de seus direitos. Em 2008, fundou a Rede Nami, um projeto que utiliza a arte urbana para divulgar os direitos das mulheres. Suas pinturas privilegiam as figuras femininas que representam liberdade, transformação e chamam a atenção para a ignorância ainda reinante em relação aos direitos da mulher. Seus murais estão presentes em Nova York, Paris, Istambul, Tel-Aviv, Toronto e Johannesburgo, além de lugares estratégicos do Rio de Janeiro, como a antiga Estação Leopoldina, o Centro e o Arpoador.

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dançando num mundo globalizado (Dança)	Computador conectado à Internet para apreciação de vídeos do youtube.	Reflexão sobre as mudanças trazidas pela globalização e sua repercussão nas artes.	Trabalho individual.	1 aula de 50 min.

Aspectos operacionais

1º Passo: Exiba os trechos em vídeo:

Fonte: <http://youtu.be/zHDzTLsRHOM>

“Pequena Coleção de Todas as Coisas”.

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=zAXqsATkZAg>

“Falamos as partes do todo?” – Parte 3.

Ambos são trechos de espetáculos da Cia Dani Lima de Dança, do Rio de Janeiro, que desenvolve um trabalho de dança voltado para a reflexão sobre o homem no mundo globalizado.

2º Passo: Leve seus alunos a responderem individualmente às perguntas a seguir, baseando-se no que foi desenvolvido antes:

1. Escreva com suas palavras o que você entende por “globalização”.
2. Cite um aspecto positivo e outro negativo da Internet sobre a arte.
3. Cite uma novidade (para você) em arte, dança e tecnologia.
4. Como a globalização alterou a forma de se “consumir” arte?
5. Cite uma mudança de comportamento decorrente da globalização.

3º Passo: Discuta com a turma, de forma ampla, as questões anteriores, sempre criando uma interface com o que foi abordado nas seções anteriores.

Aspectos Pedagógicos

No final do século XX, o conceito de território já havia sido completamente revisto. Antes mesmo da popularização da Internet, já se falava no conceito de “aldeia global”, que fazia de países como EUA, Holanda, Japão, Austrália, Haiti, Sudão e Brasil, vizinhos cada vez mais próximos. No novo processo, as nações perdem sua força. A economia de mercado toma para si o controle das relações sociais, políticas e culturais. Diante de fluxos muito mais dinâmicos, a produção cultural mundial adquire uma certa homogeneidade. E o maior desafio passa a ser encontrar uma ponte entre a identidade pessoal e a social, pois tudo agora parece igual: as roupas, as músicas, os comportamentos, as cidades, os países.

Essa nova busca por uma identidade singular – simultaneamente individual e coletiva – também gerou mudanças na forma e nos meios de fazer arte, na expressão e realização de ideias. Pintores não se sentem mais confinados a telas e tintas, utilizam todo tipo de material; músicos vão além dos instrumentos tradicionais; dançarinos usam o corpo em situações inusitadas como meio de comunicação; o teatro sai do palco e invade o espaço urbano. Assim, no mundo atual encontra-se um leque mais amplo de possibilidades de realização de ideias e de expressão dos sentimentos.

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	De onde vem essa música? (Música).	Imagens impressas ou exibidas com <i>datashow</i> ; celular.	Debate sobre as noções de globalização e indústria cultural no universo da música.	Grupos de quatro alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos operacionais

1º Passo: Veja o mapa do mundo. Onde estamos? Onde está o rock? E o funk? Será que há música “de concerto” em todos os lugares? E quem comanda isso tudo? Quem aperta o botão de *enter* ou o de *delete* para que uma música viaje pelo mundo?



Figura 1: Mapa mundi.

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_the_world_1998.jpg



Figura 2: Banda de rock.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/U2>

2º Passo: Peça que os alunos procurem, nos celulares e na Internet, músicas em todas as nacionalidades que se pode encontrar. São do Brasil, dos Estados Unidos ou da África? Saberiam dizer?

3º Passo: Em grupo, os alunos farão uma pesquisa: O que você escuta? O que você “baixa” pela Internet? O que compra? O que pirateia?

Alguns outros temas de pesquisa: *Word music*: o que é isto? Que artistas brasileiros já foram colocados nesta classificação? Que artistas/grupos deste gênero você conhece?; Que cantores brasileiros utilizaram pseudônimos em inglês no início das carreiras (contexto histórico, motivações dessa prática); Que artistas brasileiros gravaram/gravam sucessos cantados em outras línguas? Por que eles/elas fizeram/fazem isso?

Aspectos Pedagógicos

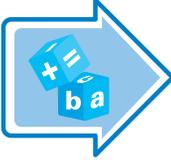
Com a globalização, a Internet, o *youtube* e as redes sociais, ficamos bem próximos de qualquer lugar do mundo. Podemos nos comunicar a toda hora e lugar. A música segue o mesmo caminho, assim como o gosto musical. O que antes se ouvia apenas em um país ou um grupo cultural, com a globalização se espalhou hoje pelo mundo. De qualquer maneira, permanece o sotaque, a identidade de cada um, a marca pessoal. Por exemplo, no Brasil todos falam português, mas o gaúcho tem um sotaque diferente do carioca, que difere do nordestino e o do paulista. O rock pode ser brasileiro, africano, americano, japonês e por aí vai.

A indústria cultural move milhões, trilhões e quadrilhões de dólares, euros e outras moedas. Uns ganham e outros, não. Imagine um agricultor que plante mandioca. Vende para o intermediário por 1 “dinheiro”, que revenderá ao mercado por 10 “dinheiros”, que revenderá ao consumidor por 100. O músico compõe, mostra sua arte cantando, tocando, trabalhando com música. Se “cai na rede”, milhares de pessoas acessam sua arte, e o que ele tocou no sofá da própria sala invade as casas de todo o mundo. Seu sucesso pode durar 24 horas, 1 mês, 1 ano ou a vida toda. Isto é indústria cultural? Isto é globalização?

Seção 4 – Onde está a arte?

Páginas no material do aluno

78 a 82

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em busca dos artistas (Teatro).	Celular; filmadora; <i>datashow</i> .	Pesquisa de campo com artistas da comunidade/bairro/cidade.	Grupos de quatro a seis alunos.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Converse com seus alunos e a respeito do conteúdo sobre teatro, apresentado na Seção 4 do Livro do Aluno – Unidade 2, enfocando a discussão sobre a cidade como “palco” de expressões cênicas diversas (Carnaval, Circo, *performances* urbanas, intervenções, teatro de rua, capoeira etc) para mostrar que, mesmo sem “ir ao teatro”, é possível conhecer e usufruir uma grande diversidade de modalidades cênicas.

2º Passo: Realizar uma pesquisa de campo, individual ou em pequenos grupos, identificando artistas de rua e grupos culturais de sua comunidade/bairro/cidade, registrando-os “em ação” (com fotos e/ou vídeos com celular). Descrever o(s) artista(s) e seu trabalho, e se possível conversar com ele(s) ou mesmo entrevistá-lo(s).

3º Passo: Apresentar, na aula seguinte, os resultados/registros da pesquisa em aula, por meio de projeção das imagens coletadas, relatos, mostra de objetos criados pelos artistas etc.

Aspectos Pedagógicos

Uma das maneiras mais eficazes de aprender sobre a arte é entrar diretamente em contato com ela e com os seus “fazedores”. Ao pesquisar sobre artistas de seu bairro, da comunidade ou região onde vive, o estudante alcança importantes objetivos, como pessoa em formação e também como cidadão: em primeiro lugar, ele transpõe a barreira imaginária que foi historicamente construída entre o espectador e a obra artística, neste processo de aproximação ao seu criador. Chegando mais de perto do universo e do cotidiano desse(s) artista(s) e conversando sobre os meios, técnicas, estratégias que eles utiliza(m) para realizar, apresentar, obter recursos e viver de sua arte, o aluno não somente os aspectos mais específicos desse fazer artístico, mas, sobretudo, compreender as relações existentes entre arte e trabalho, superando a ideia erroneamente difundida de que o artista é alguém com dons extraordinários que vive não de seu esforço, mas de algum talento nato. Além disso, estará contribuindo para a valorização do artista “local” e suas práticas, participando ativamente na preservação de manifestações da cultura e da arte que tendem a desaparecer diante do processo de homogeneização cultural a que todos estamos expostos hoje, em função do poder das mídias sobre o pensamento do indivíduo.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A mudança do olhar sobre a arte.	Imagens impressas ou apresentadas no datashow.	Elaboração de texto individual expondo as próprias opiniões e reflexões, a partir da apreciação de obras artísticas que revelam a mudança do olhar sobre a arte no decurso do tempo.	Individual.	2 aulas de 50 min. Cada.

Aspectos Operacionais

1º Passo: Explique para os alunos que a arte, por estar inserida na sociedade, também está fadada a ser vista e avaliada pelo olhar que cada época constrói sobre “o que é arte”. Os padrões estéticos mudam, os temas se transformam, os materiais abandonam o óbvio, enfim, a arte está mais do que nunca fazendo, do cotidiano, seu tema e material.

2º Passo: Mostre para os alunos as duas imagens – “Vênus de Urbino” de Ticiano (Figura 1) e “Olímpia” de Manet (Figura 2). Solicite que comentem sobre semelhanças e diferenças. Observe atentamente possíveis comentários relacionados a questões morais por se tratar de personagens nuas.

3º Passo: Após esse contato inicial apresente para a turma como foi a recepção do público, na época da pintura

de Manet, para que percebam o quanto o olhar social é “construído” em cada época.

Comente a reação do público francês ao quadro da Figura 2: as pessoas desmaiavam, gritavam palavras de ordem contra o quadro - a segurança do museu precisou intervir para que as pessoas não destruíssem a obra – pois ficaram revoltadas com o fato de Manet ter retratado uma prostituta famosa de Paris no lugar atribuído pela tradição a Vênus (Figura 1), deusa da beleza e do ideal de perfeição estética. Você encontra um resumo da recepção inicial ao quadro no site <http://saopaulourgente.blogspot.com.br/2010/02/olympia-encara-provoca-espera-e-seduz.html> .



Figura 1 – “Vênus de Urbino”, do mestre italiano Ticiano (1538).

Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Venus_of_Urbino



Figura 2: “Olímpia”, de Edouard Manet (1863).

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89douard_Manet

4º Passo: Repita o processo inicial de apresentar à turma as duas próximas imagens para que percebam agora as mudanças que, na passagem do século XIX para o XX, atingiram outra linguagem artística - a dança – inovando a postura tradicional dos bailarinos, os movimentos corporais, figurinos e a música de cena. Como exemplo, temos imagens de um ballet clássico, “O lago dos cisnes” (Figura 3) em contraposição a outra de “Sagração da Primavera” (Figura 4).

Retome a Seção 2 desta Unidade para rever o vídeo deste último, uma remontagem de 1989 do Joffrey Ballet que utilizou coreografia e música originais de 1913, criadas respectivamente por VaslavNijinsky e Igor Stravinsky.



Figura 3: Quatro bailarinas dançam uma cena de *O lago dos cisnes*, um ícone do *ballet* clássico. Observe os movimentos e figurinos delicados captados na imagem.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a>



Figura 4: A imagem, publicada em Londres na revista *The Sketch* (1913), nos permite observar que os figurinos usados pelas bailarinas eram grandes e pesados, e as posições das pernas e pés mostram algo totalmente oposto à elegância e leveza de um *ballet* tradicional.

Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:RiteofSpringDancers.jpg>

5º Passo: Proponha que a turma experimente a quebra de regras e rotinas na própria sala de aula. A arte tem o espaço como ferramenta estética; com base nesta ideia instigue os alunos a mudarem as carteiras de posição e assistirem a todas as aulas de um dia. A proposta é virar todas as carteiras de lado em relação ao quadro e continuar utilizando-o para copiar conteúdos e ouvir explicações. Colar trabalhos na sala de aula, tendo o teto como suporte. Ou, ainda, fazer mais aulas fora da mesma. São, estes, exercícios simples que farão o aluno refletir sobre uma das principais premissas da arte na contemporaneidade: mudar a maneira de olhar o mundo é o primeiro passo para compreender e aceitar o outro, na sociedade em que vivemos.

6º Passo: Aproveite o 2º tempo da aula para a elaboração de uma avaliação pessoal, escrita, sobre o (seu) olhar diante da arte. Arte para quê? Arte para quem? O que pode e não pode ser arte? A leitura atenta do professor sobre os relatos pessoais dos alunos será uma excelente maneira de avaliar a Unidade 2, mais uma etapa de contato direto com a Arte.

Aspectos Pedagógicos

Há sempre muitas histórias a contar sobre a relação entre a arte e o seu tempo. Histórias que nos falam sobre a mudança da ideia mesma do que se considera ou não como arte, do status social do artista, de sua maior ou menor relevância para a sociedade como um todo. A coisa não é diferente em relação ao lugar do artista na sociedade. Artur Danto disse certa vez que “arte é aquilo que num determinado tempo as pessoas consideram como sendo arte”. Partindo dessa posição, procure discutir com os alunos as mudanças pelas quais a arte foi passando no decorrer do tempo. Estimule o seu aluno a falar, a ser crítico e perceber que o nosso olhar é construído pela sociedade em que estamos inseridos. Caberá a cada um fazer suas próprias escolhas estéticas.